



A percepção do enfermeiro paliativista diante do paciente oncológico no processo de finitude

Performance of the palliative nurse before the oncological patient in the finitude process

Actuación de la enfermera de paliativos ante el paciente oncológico en el proceso de finitud

Adriana de Vasconcellos Cabral^{1*}

Ágata Cristian da Costa Albino¹

Wanderson Alves Ribeiro¹

¹Universidade Iguaçu. Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: adrianasconcelloss@gmail.com

Resumo

Objetivou-se discutir a percepção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar. Pesquisa com característica descritiva, abordagem qualitativa, realizada através do método da revisão integrativa, assim, a partir da leitura dos 16 artigos, os mesmos foram agrupados e houve a identificação da unidade temática: A percepção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar e as seguintes categorias: 1 - A atuação do enfermeiro ao paciente oncológico no cuidado paliativo frente a finitude no ambiente hospitalar; e 2 - A ótica do enfermeiro na aplicabilidade do cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar. Através da nossa pesquisa, podemos ver de várias formas a atuação do enfermeiro e sua equipe no cuidado paliativista descrito pelos autores, suas adversidades diante do paciente acometido pela doença e amparo prestado ao familiar. O enfermeiro tem um papel importante no processo de terminalidade do paciente oncológico, para lidar um pouco melhor com as situações decorrentes da doença e da mudança que a vida ao se deparar, sabendo a cada instante que a conquista é o vivido, proporcionando conforto e bem-estar na caminhada até o final.

Descritores: Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Enfermagem Oncológica; Conforto do Paciente; Cuidados Paliativos; Finitude.



Abstract

The aim was to discuss the nurse's perception of palliative care for end-of-life cancer patients in the hospital setting. This descriptive, qualitative research used an integrative review method. From reading 16 articles, they were grouped, and the thematic unit identified was: The nurse's perception of palliative care for end-of-life cancer patients in the hospital setting, and the following categories: 1 - The nurse's role in palliative care for end-of-life cancer patients in the hospital setting; and 2 - The nurse's perspective on the applicability of palliative care for end-of-life cancer patients in the hospital setting. Through our research, we can see various aspects of the nurse's and their team's role in palliative care as described by the authors, their challenges in dealing with patients afflicted by the disease, and the support provided to family members. The nurse plays an important role in the end-of-life process for cancer patients, helping them cope better with the situations arising from the disease and the life changes it brings, knowing at every moment that the achievement is in what is lived, providing comfort and well-being on the journey to the end.

Descriptors: Palliative Care Nursing in End-of-Life Care; Oncology Nursing; Patient Comfort; Palliative Care; End-of-Life Care.

Resumén

El objetivo fue discutir la percepción de la enfermera sobre los cuidados paliativos para pacientes con cáncer al final de su vida en el ámbito hospitalario. Esta investigación descriptiva, cualitativa se realizó mediante un método de revisión integradora. A partir de la lectura de 16 artículos, se agruparon, y la unidad temática identificada fue: La percepción de la enfermera sobre los cuidados paliativos para pacientes con cáncer al final de su vida en el ámbito hospitalario, y las siguientes categorías: 1 - El papel de la enfermera en los cuidados paliativos para pacientes con cáncer al final de su vida en el ámbito hospitalario; y 2 - La perspectiva de la enfermera sobre la aplicabilidad de los cuidados paliativos para pacientes con cáncer al final de su vida en el ámbito hospitalario. A través de nuestra investigación, podemos ver varios aspectos del papel de la enfermera y su equipo en los cuidados paliativos según lo descrito por los autores, sus desafíos en el trato con los pacientes afectados por la enfermedad y el apoyo proporcionado a los familiares. La enfermera juega un papel importante en el proceso de final de vida del paciente con cáncer, ayudándole a afrontar mejor las situaciones derivadas de la enfermedad y los cambios de vida que ésta trae consigo, sabiendo en cada momento que el logro está en lo vivido, aportando confort y bienestar en el camino hacia el final.

Descriptores: Enfermería de Cuidados Paliativos en Cuidados al Final de la Vida; Enfermería Oncológica; Comodidad del Paciente; Cuidados Paliativos; Cuidados al Final de la Vida.

Introdução

O cuidado paliativista tem como princípio o enfrentamento da morte como algo que faz parte natural da vida, pensando sempre que não adia a morte nem a prolonga, porém, busca, ao longo do tempo, promover alívio de sintomas e dores. Visando a valorização da vida desse cliente, dando suporte a suas angústias e medos, fornecendo amparo para que o mesmo prossiga sua vida de forma mais ativa¹.

O enfermeiro tem papel de grande importância nos cuidados com pacientes de doenças oncológicas. O profissional que trabalha em unidades que prestam assistência a pacientes com câncer necessita estar apto para prestar cuidados utilizando sua melhor abordagem para assegurar integridade aos pacientes com neoplasias e agir de forma clara e educativa, relativa ao tratamento e autocuidado durante o curso da doença. Lembrando sempre que o cuidado paliativo envolve sempre o seio familiar e a equipe multiprofissional, para que os mesmos passem pelo processo de morte e após a morte os mesmos estejam fortalecidos^{2,3}.

O enfermeiro oncologista precisa estar atualizado sempre com conhecimento técnico-científico, com a individualização do cuidado prestado àquele paciente e a humanização exercida nas suas condutas diárias. O



profissional precisa ter olhar crítico e reflexivo diante da sua realidade e assim propor ações de mudança no cuidado do indivíduo, visando uma assistência de qualidade prestada, gerando satisfação no cliente e familiar, mesmo sendo no final de vida^{4,5}.

As ações paliativas são também de grande importância, pois proporcionam conforto, reduzem sofrimento e dão dignidade ao paciente e à sua família. Diante dessas considerações, foi possível perceber que o enfermeiro que atua na área oncológica necessita estar aliado com gerenciamento de cuidados do cliente, aprimoramento profissional e sua prática além do conhecimento científico sobre o câncer^{6,7}.

O câncer surge de uma mutação genética, em que começam a ser recebidas informações erradas para suas atividades. As mudanças podem ocorrer nos genes de células normais e assim transformadas em células cancerosas. Esse processo de transformação do câncer é conhecido como carcinogênese ou oncogênese, na maioria dos casos esse processo acontece lentamente e pode levar vários anos para que essa célula cancerosa se multiplique e dê origem a um tumor visível^{5,8}.

O tratamento pode ser através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea. Além dos cuidados paliativos ofertados, que não necessariamente vão ser utilizados no fim de vida, mas também associados ao tratamento da doença para melhores condições clínicas do paciente².

Embora a ciência tenha tido um progresso no tratamento em relação às doenças terminais, o câncer é uma patologia que ainda tem um descrédito, por muitas das vezes a pessoa ser pega inesperadamente pela doença sem esperar ter um diagnóstico difícil, que interfere nos hábitos, integridade física, costumes, alimentação^{9,10}.

As neoplasias no Brasil ocupam o 2º lugar nas causas de morte por doenças segundo o sistema de informação de mortes. Necessitando assim de mais profissionais qualificados para contribuir no tratamento, reabilitação, cura e cuidados paliativos quando se fizer necessária a condição de terminalidade^{6,8}.

A Classificação Internacional de Doenças no Brasil, retrata as pessoas que morreram no ano de 2017, de 24% a 68% dos óbitos teriam necessidades de Cuidados Paliativos, em números absolutos são de 1.227.039 óbitos registrados no em 2014, entre 294.489 a 834.387 pessoas por ano com necessidades de Cuidados Paliativos, mas estima-se também que 40 milhões de pessoas precisam do atendimento anualmente no mundo, que inclui 20 milhões na finitude, porém apenas 14% são atendidas no final da vida, menos de 10% no total, em que estima-se que 78% dos que precisam dos cuidados paliativos vivem em países de baixa e média renda, e que menos de 1% das crianças estão sendo atendidas¹¹.

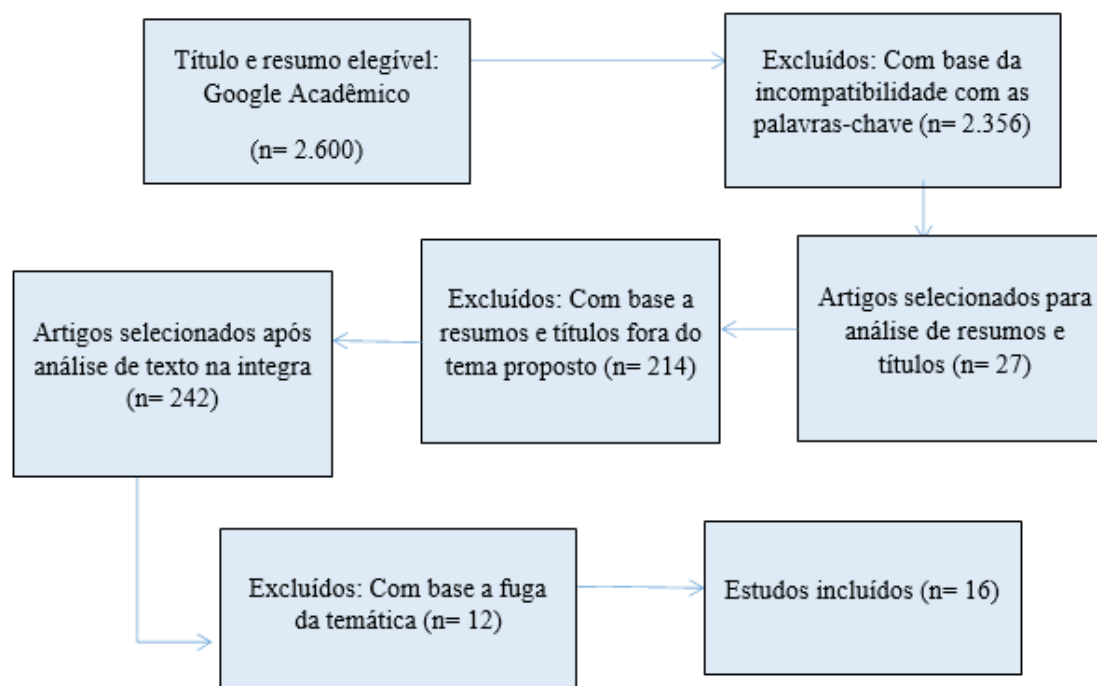
O presente estudo busca responder às questões norteadoras: “Como acontece a atuação do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar?” e “Qual a percepção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar?”. Desta forma, objetivou-se discutir a percepção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar, assim como descrever a atuação do enfermeiro ao paciente oncológico no cuidado paliativo frente à finitude no ambiente hospitalar e perceber a ótica do enfermeiro na aplicabilidade do cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar.

Metodologia

Utilizado método de pesquisa descritiva e abordagem qualitativa, com a finalidade de discutir a percepção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar, dentro de um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite perceber fatos ou dados novos ou já descritos, relações ou leis, que nesse estudo no campo do conhecimento oncológico, ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade oncológica ou para descobrir verdades parciais no cuidado paliativo^{12,13}.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, com as palavras-chave: “Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida”, “Enfermagem Oncológica”, “Conforto do Paciente”; e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1. Seleção de estudos para revisão da literatura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023



Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google Acadêmico encontraram-se 2.600 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 2.356 produções foram excluídas com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 242 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 214 artigos com títulos ou resumos incompatíveis com o tema proposto, restando 27 artigos após leitura na íntegra. Excluem-se mais 12 artigos por fuga da temática. Restando, assim, o número de 16 artigos para realizar revisão literária.

Resultados e Discussão

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 16 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com o objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2023

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico	RIBEIRO et al.	Compreender através da literatura a ótica da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico	e-Acadêmica	2022	Uma das dificuldades demonstradas pelos profissionais é lidar com sentimentos diante da morte, que a equipe precisa ter equilíbrio psicológico, para não demonstrar, poder apoiar, confortar os familiares e o paciente no processo de morte.
Avaliação da percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados paliativos	WUELCHÉ et al.	Avaliar a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados paliativos, bem como identificar as dificuldades e as inseguranças relacionadas aos pacientes submetidos aos cuidados paliativos.	Research, Society and Development	2022	Os acadêmicos não estão preparados para cuidar de pacientes paliativos bem como para o enfrentamento do processo de morte e morrer do paciente.



Percepção dos cuidados da equipe multiprofissional na assistência ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos	SANTOS- MOURA; CUALHETE; FERNANDES	Compreender a atuação e a percepção dos cuidados da equipe multiprofissional que atua na enfermagem de Cuidados Paliativos – SUS do HSM acerca da assistência aos pacientes oncológicos em CP.	Rev. SBPH	2022	A atuação em CP deve ser reflexiva e multiplicadora, já que o trabalho será de promoção de qualidade de vida aos pacientes e familiares e de ampliação da rede de cuidados.
Percepção do Enfermeiro sobre a Morte e o Morrer: uma revisão narrativa de literatura	MONTEIRO et al.	Identificar as estratégias dos enfermeiros para o enfrentamento do processo de morte e morrer dos pacientes sob seus cuidados.	Revista Pró-UniversUS	2022	O enfrentamento pelo enfermeiro é uma questão dolorosa, ocasionando aflição, angústia e sofrimento para os que a presenciam por se tratar de um acontecimento pouco compreendido culturalmente.
O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa	SAMPAIO; SANTANA; ANGELIM	Explicar sobre o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos.	Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde	2022	A atuação da enfermagem é primordial para uma assistência humanizada aos pacientes que necessitem de CP.
Ensino sobre cuidados paliativos nos cursos da saúde: percepção dos docentes de uma universidade federal	GOMES; JOAQUIM; BOMBARDA	Descrever conteúdos, estratégias e dificuldades do ensino dos cuidados paliativos em uma universidade federal.	Research, Society and Development	2022	As ações interdepartamentais possam reduzir as dificuldades manifestadas e ampliar a fundamentação dos cuidados paliativos na formação, com o desenvolvimento de Competências.
A Percepção do Enfermeiro na Humanização do Cuidado Paliativo em Pacientes Crônicos	SILVA et al.	Compreender a percepção da equipe de enfermagem a respeito da humanização prestada aos pacientes crônicos; delimitar o conceito de cuidados paliativos na visão dos enfermeiros e o entendimento do profissional acerca dos cuidados paliativos ao paciente crônico.	Revista Concilium	2022	A percepção dos profissionais de enfermagem dos cuidados paliativos, não existe unanimidade acerca da utilização, visto que a capacitação na área ainda é minimamente buscada e a recente implantação, como forma de cuidado, ainda traz dúvidas de como realizar e até onde há humanização diante da ideia de vida ou do sofrimento.
A assistência e percepção do enfermeiro na terminalidade	BRANCO et al.	Compreender o papel do enfermeiro no contexto dos cuidados paliativos, por meio de uma revisão de literatura.	Hórus	2022	O papel que o enfermeiro desempenha durante o processo dos cuidados paliativos na terminalidade é de caráter imprescindível.
Percepção dos enfermeiros na assistência em cuidados paliativos	ARNAUTS et al.	Identificar a percepção dos enfermeiros acerca da assistência ao paciente em cuidado paliativo.	Research, Society and Development	2021	Os enfermeiros possuem uma visão limitada em relação à assistência ao cuidado paliativo, o que dificulta o cuidado qualificado.
A percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos	ARAÚJO et al.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos.	Brazilian Journal of Development	2021	Os cuidados paliativos devem começar primeiro na equipe de saúde, pois se trata de indivíduos cuidando de outros indivíduos, e é através de medidas e estratégias que possam amenizar esses transtornos, seja com práticas integrativas e educação em saúde.
Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico	ALCANTARA et al.	Analisar como o cliente oncológico avalia a comunicação na transição para os cuidados paliativos; identificar suas necessidades e preferências acerca dessa comunicação relacionadas ao seu prognóstico, tomada de decisão e participação familiar.	REME rev. mím. enferm	2020	A partir da priorização das ações de escuta ativa, do acolhimento, respeito à autonomia e utilização de linguagem clara e acessível, o profissional criará vínculo necessário e obterá mais êxito em realizar uma comunicação centrada nas necessidades e preferências do cliente.
O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo.	FLORIANO et al.	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.	Nursing (São Paulo)	2020	É fundamental a comunicação efetiva com o paciente do real estado de saúde e são necessárias pesquisas que abordem a temática tratada a fim de melhorar o conhecimento.

Cuidados Paliativos e a importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador	ANDRADE et al.	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 a 2016 em relação a cuidados paliativos e à importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.	Rev. Pesqui; cuid. Fundam (online)	2019	O enfermeiro tem um papel fundamental na promoção do CP, com a aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e familiares.
Cuidados Paliativos: Percepção de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva	PRATES et al.	Compreender a percepção de enfermeiros em uma Unidade de Terapia Intensiva de um município do interior de Minas Gerais acerca dos cuidados paliativos.	Revista Atenas Higeia	2019	Há necessidade de um cuidado mais humano, não sendo suficiente apenas o conhecimento teórico do cuidado paliativo na terapia intensiva.
Registros da equipe multiprofissional sobre o acompanhamento de pacientes em estágio avançado de doença oncológica	CAVALHEIRO et al.	Caracterizar os registros da equipe multiprofissional de uma unidade de alta complexidade especializada sobre o acompanhamento do paciente com doença oncológica em estágio avançado.	Semina cienc.biol. saúde	2017	O atendimento da equipe seria mais eficaz se o prontuário servisse como instrumento de comunicação multiprofissional, visto as necessidades do doente que não estão numa ficha de avaliação pré-estruturada.
Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	ALENCAR et al.	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal.	Rev. Pesqui; cuid. Fundam (online)	2017	A fragilidade dos sentimentos dos enfermeiros urge apoiar a área oncológica com formações de grupos de apoio, a fim de compartilhar experiências e minimizar o sofrimento emocional.

As análises dos dados retirados destes manuais são de 2012 e 2020 realizadas no Brasil, utilizados como objetivo de fomentar mais conteúdo para discussão de dados com a temática da nossa pesquisa. Assim, com os dados da análise, foi possível articular a teoria, o que fez emergir a identificação da unidade temática: A percepção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar e as seguintes categorias: 1 - A atuação do enfermeiro ao paciente oncológico no cuidado paliativo frente a finitude no ambiente hospitalar; e 2 - A ótica do enfermeiro na aplicabilidade do cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar.

Percepção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar

Categoria 1. A atuação do enfermeiro ao paciente oncológico no cuidado paliativo frente a finitude no ambiente hospitalar

O câncer é uma das maiores causas de morbimortalidade porque a população brasileira é acometida, uma doença crônico-degenerativa e não transmissível, cujo crescimento de células mutantes é desordenado e acelerado muitas das vezes, e com grande poder de invasão dos tecidos e órgãos. Isso demonstra o grande impacto à saúde pública, pela sua alta incidência, prevalência, morbidade, mortalidade e tempo de cuidados dispostos dos familiares e profissionais da área de saúde, certamente essa doença maligna tem se comportado como a 2ª causa de morte no Brasil, aumento esse que foi possível pelo crescimento de diagnóstico de doença oncológica^{14,15}.

No processo da doença, muitas das vezes a depressão é uma etapa importante de enfrentamento da doença, que por sua vez pode ser chamada de aceitação. As grandes maiorias dos pacientes e familiares não estão preparadas para enfrentar o diagnóstico de uma doença potencialmente terminal, e é nessa etapa que eles passam por fases emocionais características, que não necessariamente ocorrem em uma sequência, podem ser vividas no mesmo período ou podem ser misturadas^{16,17}.

Nesse momento observam-se estágios como barganha, depressão e aceitação. É possível perceber a barganha quando o paciente busca um adiamento, um prêmio com a intenção de postergar a vida, porém, esse estágio atua de forma positiva, pois a fé é alcançada na intenção de construir um vínculo com a vida, de conseguir um parceiro na luta contra a doença¹⁸.

É na palavra serenidade que se identifica a depressão, nessa fase o paciente não consegue negar sua doença, e novos sintomas surgem e o cliente se torna mais independente, e sentimento de perda surge e fica difícil esconder a doença de si. Quando chega à aceitação, é uma forma de desapego às ilusões, que perceptivelmente o paciente

muda, pela disposição que o mesmo passa a ter em relação à patologia, iniciando um percurso de luta e luto pelo caminho^{5,16}.

As doenças ameaçadoras da vida trazem um olhar ao cuidado em que haja interesse pela totalidade da vida do paciente com respeito ao sofrimento e dos familiares definido como Cuidados Paliativos que está presente nos níveis de atenção primária, secundária e terciária^{2,7}.

Então, como percebido pela informação da OMS, as neoplasias ocupam 34% das doenças que precisam dos cuidados paliativos. Indispensável como ferramenta para promover cuidados individualizados e de qualidade, um dos pilares de grande importância nos Cuidados Paliativos é a comunicação⁵.

Seja verbal ou não verbal, a comunicação nos cuidados paliativos é um dos pilares, por meio deles são criados os vínculos. Cabe salientar que para promover atendimento de qualidade e acompanhamento do familiar em todo processo de cuidar é importante desenvolver um processo de comunicação objetivo e clara, onde os familiares são acolhidos, orientados, acompanhados, e informados, entendendo que qualidade de atendimento é muito mais que tocar no paciente, tratar bem e com educação^{15,19}.

A comunicação se trata da habilidade necessária diante das complicações da doença, ainda mais na transição para os cuidados paliativos, permitindo ao paciente compartilhar os medos, dúvidas e sofrimentos, propiciando que conflitos possam ser sanados, demonstrando o adequado controle dos sintomas, e além de proporcionar a compreensão das necessidades reais do cliente^{6,20}.

O processo de comunicação tem uma conexão entre o enfermeiro, paciente e família, não deve se conter apenas as tarefas do agir, mas incluir o ouvir e o sentir como forma de amparo e de uma escuta sensível e humana^{4,10}. A preocupação nacional é a atuação dos profissionais diante dos pacientes oncológicos, observada através da política nacional de atenção oncológica, na qual se compõem ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e ainda orienta que a assistência na alta complexidade deve acontecer em unidade e centros de assistência de alta complexidade em oncologia^{14,15}.

O enfermeiro paliativista desenvolve um papel de grande importância nos cuidados paliativos, pois valoriza os cuidados com o paciente e sua família, ajudando a conviver com a doença em sua fase final, trazendo alívio do sofrimento, tentando reconhecê-lo precocemente. Promovendo ampla assistência, com ênfase no tratamento da dor e de outros problemas que são gerados diante da doença, como os problemas físicos, psicossociais e espirituais^{18,21}.

Consequentemente, o conhecimento sobre as expectativas e adequações do paciente e a sua situação fornece aos profissionais de saúde a necessidade de cuidar de um indivíduo, que por ter necessidades especiais dispõe de intervenções diferentes de outras pessoas que buscam os serviços de saúde^{14,19}.

Cada ser reage de modo individual diante de um diagnóstico de câncer, pois se depara com reações de medo, ansiedade, negação, desesperança e perda de controle, que é bem comum. Diante desse cenário, a equipe e em especial a de enfermagem é a que se encontra mais próxima do paciente, e, por um tempo maior, o que a torna capacitada a prestar atendimento humanizado, apoiando e compreendendo-os nas necessidades, no percurso desse processo de adoecimento^{5,21}.

A equipe de enfermagem na grande maioria das vezes estabelece vínculos afetivos com o paciente e familiares, sabendo que pode sofrer com as perdas e expressar sentimentos de esperança, como também pode se sentir incapaz, por não ter feito o suficiente e por não conseguir reparar aquele ser, aquela família²².

O cuidado paliativo é a abordagem para o alívio do sofrimento que reflete na qualidade de vida de pacientes e familiares, pela avaliação precoce e controle da sintomatologia física, social, emocional, espiritual, tanto que a assistência pela equipe multiprofissional no período do diagnóstico, adoecimento, finitude e luto¹⁵.

A relação entre cuidados curativos e paliativos ocorre de maneira diferente no mundo devido a características socioeconômicas, sistema de saúde e outras razões; o preconizado é uma precoce integração dos cuidados paliativos no tratamento ativo¹⁰.

Os cuidados paliativos podem ser prestados pelos profissionais de saúde qualificados através de treinamentos, fornecidos por profissionais que tratam doenças potencialmente fatais com conhecimento básico especializado neste tipo de cuidado¹⁹.

O cuidado paliativo tem uma dimensão muito grande, é sempre bom agir com cautela, pois entramos na vida do cliente enfermo e englobamos a família e amigos, com culturas e valores desconhecidos, dando o benefício a esse profissional de uma experiência única, pois vivência e interage com cada paciente e família, pois não se

resumem apenas aos cuidados dispensados à fase de terminalidade, tentando lutar mais pela vida e desconstruir o estar com câncer é estar para morrer^{6,23}.

Nos clientes que podem ser submetidos a tratamento cirúrgico, radioterapia e quimioterapia principalmente em estágios mais avançados, o cuidado paliativo se torna imprescindível e completo quando tem o paciente que a cura não se torna realidade, para esses casos existem procedimentos, medicamentos e abordagens capazes de proporcionar um bem-estar físico até o final de vida^{19,23}.

Categoria 2. A ótica do enfermeiro na aplicabilidade do cuidado paliativo ao paciente oncológico na finitude no ambiente hospitalar

A importância de profissionais com competência no cuidado paliativo é a forma de tratamento que busca amenizar ou sanar as dores, os desconfortos e outros sintomas, e também problemas espirituais, psicossociais são primordiais. Esse é o objetivo do cuidado, proporcionar a melhor qualidade de vida possível e alívio do sofrimento desse paciente e dos familiares²³.

O enfermeiro é o profissional de nível superior da área da saúde que atua realizando o cuidado direto e indireto de pessoas em todas as áreas assistenciais que demandam ações de enfermagem²⁴.

Uma vez que se relacionar e estar com o outro, fazendo uso de habilidades de comunicação verbal e não verbal para emitir e receber a mensagem, a comunicação é um elemento fundamental na relação humana e um componente essencial do cuidado. O emprego adequado de técnicas e estratégias de comunicação interpessoal pelos profissionais de saúde é medida terapêutica comprovadamente eficaz, permitindo ao paciente compartilhar seus medos, dúvidas e sofrimento, contribuindo para a diminuição do estresse psicológico e garantindo a manifestação da autonomia do paciente²⁵.

Dentre as diversas definições de enfermagem, destaca-se aquela que a designa como o estudo da resposta do ser humano às doenças. De acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), a “[...] enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade [...]”^{2,24}.

E a implementação e sustentação, na prática, desses conceitos subjetivos são possíveis com o uso adequado de habilidades de comunicação. Ao cuidar do paciente em processo de morrer, uma das principais habilidades de comunicação necessárias ao profissional é a escuta^{3,19,25}.

Nesta prática ações objetivas de cunho pragmático como o controle da dor, domínio da técnica de hipodermoclise, curativos nas lesões malignas cutâneas, frequentemente ditas “feridas tumorais”, técnicas de comunicação terapêutica, cuidados espirituais, zelo pela manutenção do asseio, da higiene, medidas de conforto, gerenciamento da equipe multidisciplinar são requisitos fundamentais para a melhor atuação do enfermeiro em cuidados paliativos⁵.

A escuta atenta e reflexiva é um dos principais instrumentos do profissional de saúde que atua em Cuidados Paliativos, à medida que permite identificar as reais demandas dos pacientes. Sentar-se ao lado do paciente, mostrando-se interessado por sua história e disponível para ouvi-lo e compreendê-lo é uma maneira comprovadamente eficaz de assisti-lo emocional e espiritualmente. Ser ouvido é uma importante demanda de quem vivencia a terminalidade²⁵.

As habilidades do enfermeiro deverão estar voltadas para avaliação sistemática dos sinais e sintomas; para auxílio da equipe multiprofissional no estabelecimento de prioridades para cada cliente, para interação da dinâmica familiar e especialmente para o reforço das orientações clínicas, a fim de que os objetivos terapêuticos traçados pela equipe multidisciplinar sejam alcançados¹⁰.

Para que estas necessidades sejam atendidas e o cuidado ao fim da vida seja bem-sucedido, é necessário que os profissionais de saúde resgatem a relação interpessoal empática e compassiva como base para suas ações e condutas. Mais do que habilidades técnicas para diagnosticar e tratar e além de informações sobre a doença e tratamento, os pacientes que vivenciam a terminalidade esperam que a relação com os profissionais de saúde seja alicerçada na compaixão, humildade, respeito e empatia²⁵.

Assim, além de compartilhar seus medos e anseios relacionando-se com seus pares, estes pacientes necessitam sentir-se cuidados, amparados, confortados, compreendidos pelos profissionais de saúde que deles

cuidam. Expressão de compaixão e afeto na relação com o paciente traz a certeza de que ele é parte importante de um conjunto, o que ocasiona sensação de proteção e consolo, além de paz interior²⁵.

Inserido na equipe multidisciplinar, o papel do enfermeiro atua em prol da comunicação eficaz, aberta e adaptada ao contexto terapêutico, visando a negociação de metas assistenciais acordadas com o paciente e a família de modo a coordenar o cuidado. Quando se utiliza adequadamente a comunicação interpessoal no contexto dos Cuidados Paliativos, frequentemente é possível decifrar informações essenciais e assim diminuir a ansiedade e aflição de quem está próximo da morte, proporcionando maior qualidade ao nosso cuidar e conquistar maior satisfação pessoal^{10,25}.

Conclusão

A palição, tratamento voltado ao conforto dos sintomas relacionados ao adoecimento, é uma possibilidade atualizada diante de pacientes que apresentam doença grave, progressiva, degenerativa e crônica. Para compreender todos esses contextos de enfermidade, é preciso olhar para esses sujeitos, o momento de vida que estão às perspectivas futuras que tinham para si mesmos, como repercutiu a doença, as possibilidades que envolvem o tratamento da enfermidade, como a palição, de forma que o sujeito compreenda o tratamento paliativo. Os cuidados paliativos têm início no momento da descoberta da doença com o diagnóstico e são oferecidos juntamente com a terapia utilizada para tratar a doença. Desse modo, não se atua somente no controle de sintomas, mas também nas intercorrências que têm a grande capacidade de as doenças levarem ao óbito. A importância desta assistência requer uma abordagem qualificada, visto que o adoecimento não leva somente aos sintomas físicos, mas também espirituais e psicossociais. O enfermeiro oncológico, que trabalha com pacientes em cuidados paliativos, se mostra fundamental e essencial para acompanhamento e cuidados necessários para esses clientes.

Referências

1. Instituto Nacional de Câncer (BR). Como surge o câncer. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019 [citado 2023 Fev 24]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>
2. Araújo MFN, Silva VF, Alves DS, Almeida ANS, Santos JN, Santos JEG. Sistematização da assistência de enfermagem aplicada ao cuidado do paciente paliativo: revisão integrativa. Editora Científica Digital. 2022 [citado 2023 Fev 06]. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220709359.pdf>
3. Gomes MCV, Joaquim RHVT, Bombarda TB. Ensino sobre cuidados paliativos nos cursos da saúde: percepção dos docentes de uma universidade federal. Res Soc Dev. 2022;11(16):e83111637728. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.3728>
4. Silva VF, Araújo MFN, Alves DS, Almeida ANS, Santos JN, Santos JEG. A Percepção do Enfermeiro na Humanização do Cuidado Paliativo em Pacientes Crônicos. Rev Concilium. 2022;22(4):438-51.
5. Santos-Moura GH, Cualhete DN, Fernandes MTA. Percepção dos cuidados da equipe multiprofissional na assistência ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos. Rev SBPH. 2022;25(2):83-95.
6. Monteiro LSN, Silva LSC, Santos AR, Silva JVF, Santos RS, Silva ES. Percepção do Enfermeiro sobre a Morte e o Morrer: uma revisão narrativa de literatura. Rev Pró-UniverSUS. 2022;13(1):153-7.
7. Branco JS, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. A assistência e percepção do enfermeiro na terminalidade. Rev Hórus. 2022;17(1):20-32.
8. Instituto Nacional de Câncer (BR). Cuidados paliativos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [citado 2023 Fev 25]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>
9. Instituto Nacional de Câncer (BR). Tratamento do câncer. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022 [citado 2023 Fev 25]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento>
10. Wuelche GPQ, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. Avaliação da percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação aos cuidados paliativos. Res Soc Dev. 2022;11(13):e120111335133. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35133>
11. Portal Hospitais Brasil. Os Cuidados Paliativos no Brasil. São Paulo: Publmed Editora Ltda; 2018 [citado 2023 Maio 14]. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/os-cuidados-paliativos-no-brasil/>
12. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.
13. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
14. Cavalheiro TB, Kohatsu MTS, Lopes MCBT. Registros da equipe multiprofissional sobre o acompanhamento de pacientes em estágio avançado de doença oncológica. Semina Cienc Biol Saude. 2017;38(2):175-84. DOI: <http://doi.org/10.5433/1679-0367.2017v38n2p175>
15. Araújo SG, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. A percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. Braz J Dev. 2021;7(6):57370-83. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-323>
16. Floriano JJ, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. Nursing (Ed. bras., Impr.). 2020;23(267):4502-7.



17. Arnauts DB, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. Percepção dos enfermeiros na assistência em cuidados paliativos. *Res Soc Dev.* 2021;10(1):e5710111088. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11088>
18. Sampaio SM, Santana TC, Angelim EGF. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Rev Ensino Cienc Inov Saúde.* 2022;3(3):32-40.
19. Ribeiro WA, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. *e-Acadêmica.* 2022;3(2):e8132246. DOI: <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.246>
20. Alcântara LFFL, Alves DS, Almeida ANS, Santos JN, Santos JEG, Araújo MFN. Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. *REME Rev Min Enferm.* 2020;24:e-1333. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200064>
21. Monteiro LSN, Silva LSC, Santos AR, Silva JVF, Santos RS, Silva ES. Percepção do Enfermeiro sobre a Morte e o Morrer: uma revisão narrativa de literatura. *Rev Pró-UniverSUS.* 2022;13(1):153-7.
22. Alencar DC, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J., Online).* 2017;9(4):1015-20. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1015-1020>
23. Prates DR, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. Cuidados Paliativos: Percepção de enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Atenas Higeia.* 2019;1(2):28-34.
24. Andrade GB, Silva ES, Santos RS, Silva JVF, Santos AR, Monteiro LSN. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online.* 2019;11(3):713-7. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717>
25. Ministério da Saúde (BR), Hospital Sírio-Libanês. Manual Cuidados Paliativos. São Paulo: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2023 Fev 25]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_cuidados_paliativos.pdf
26. D'Alessandro MPS, Pires CT, Forte DN. Manual Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, Ministério da Saúde; 2020 [citado 2023 Fev 25]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_cuidados_paliativos.pdf

